



Presidência da República  
Casa Civil  
Secretaria de Administração  
Diretoria de Gestão de Pessoas  
Coordenação – Geral de Documentação e Informação  
Coordenação de Biblioteca



BIBLIOTECA DA  
PRESIDÊNCIA  
DA REPÚBLICA

---

## VISITA A MINAS GERAIS

Palácio da Liberdade  
Belo Horizonte, MG  
3 de abril

---

Minas Gerais, terra de heróis e mártires, cheia de exemplos cívicos, que, através do Presidente Tancredo Neves, criou um novo período na história política do Brasil, denominado a Nova República.

---

*25 de março — O Ministro Dilson Funaro prevê as consequências políticas do Plano Cruzado em um ou dois anos: «A classe média será o grande sustentáculo da economia e da política. Ela vai gerar uma grande base para a democracia».*

*3 de abril — O Presidente José Sarney visita Belo Horizonte, onde é recebido pelo governador Hélio Garcia. De ônibus, com sua comitiva, inaugura o novo setor de lingotamento da Mannesmann, o Instituto Mineiro de Oncologia, e segue depois para o Palácio da Liberdade, onde se encontra com lideranças políticas.*

Não quis que a minha visita a Minas Gerais se esgotasse sem que viesse aqui ao Palácio da Liberdade para demonstrar minha fidelidade às tradições mineiras e para prestar minha homenagem ao Governador do Estado, Hélio Garcia.

Creio não desmerecer Minas Gerais ao afirmar que nada marcará mais sua presença no Brasil contemporâneo do

---

que a genial intuição com que o Presidente Tancredo Neves construiu o novo tempo na história política do País, convocando-nos a todos para instaurarmos o que ele mesmo chamou de Nova República. Marco de uma nova era, foi sob a inspiração do impulso de mudanças que a Nação se mobilizou para a mais pacífica e a mais profunda de todas as suas transformações. E foi daqui, deste Palácio da Liberdade, que ele começou a marcha irrefreável dessa conquista em que Minas Gerais tem irrenunciáveis responsabilidades.

Este Estado, senhor Governador, tem heróis e mártires. Mas tem, sobretudo, exemplos cívicos para o Brasil. O Presidente Tancredo Neves está entre esses exemplos que Minas nos legou, também porque ele é a síntese dos estadistas que o antecederam.

Se o evoco no momento de sua glória, não o esqueço no instante dos seus sonhos, que são os meus anseios, e dos seus desejos, que são as minhas aspirações. A sabedoria de suas lições e a sua prudência traduzem o ensinamento inesquecível de outro paladino que foi Bernardo Pereira de Vasconcelos, que, mais que a glória, preferiu «mandar sem despotismo e obedecer sem servilismo».

Mais que o destino de sua vocação, mais que as virtudes de sua gente, mais que a perenidade de suas tradições, Minas tem razões profundas por que se orgulhar da importância de sua participação nos momentos decisivos da História Nacional. Aqui se fez, com o concurso de tantos outros brasileiros, a política de conciliação que deu quase cinquenta anos de paz ao Brasil, sob a liderança do marquês de Paraná. Aqui a política se fez nacionalista com Artur Bernardes, hábil e honrada com Antônio Carlos, reta com Milton Campos, tolerante e realizadora com Juscelino Kubitschek, e criativa e ética com Tancredo Neves que, com a obstinação dos predestinados e com a segurança dos obstinados, afirmou e garantiu a dignidade democrática para esta Pátria.

Os mineiros nunca faltaram ao Brasil, servindo-o com a coragem dos seus heróis e o desprendimento do seu povo. E servindo-o, por um lado com a aspiração da liberda-

---

de, por outro com o «senso grave da ordem» de que nos falava João Pinheiro.

Minas, guardiã de tantas tradições, hoje se moderniza e se fortalece no desempenho do seu papel na Federação. É esta, talvez, a sua singularidade mais admirável: a capacidade de se transformar sem renunciar aos seus valores históricos mais profundos, valores de suas tradições, valores perenes de sua identidade cultural. Exatamente aquilo que inspirou Cecília Meireles, na invocação do seu amor a Minas:

*Passei por essas plácidas colinas  
e vi das nuvens, silencioso, o gado  
pascer nas solidões esmeraldinas.  
Largos rios de corpo sossegado  
dormiam sobre a tarde, imensamente,  
— e eram sonhos sem fim, de cada lado.*

O mesmo exemplo cívico dos heróis, dos mártires e do povo anônimo de Minas é que vi nas faces de todos aqueles homens e mulheres que de repente se sentiram donos do seu destino: o Presidente identificado no seu povo e o povo identificado no seu Presidente. Todos se uniram e se fortaleceram: líderes políticos, empresários, sacerdotes, lavradores, trabalhadores, estudantes... O povo decidiu dar um basta à ciranda do dinheiro, à especulação, à alta incontrollável dos preços, à correção que beneficiava mais o capital que o salário. Inflação, nunca mais.

Essa súbita retomada da cidadania, no entanto, foi na verdade a retomada do anseio de liberdade e de justiça social que permeiam a história do povo brasileiro, do povo de Minas Gerais. Minas e o Brasil não faltarão ao seu destino.

Outras mudanças virão, sociais, porque apenas preparamos o terreno. Agora é o momento de construir. Bases sólidas foram lançadas. O Brasil de hoje é uma esperança que brilha no olhar de cada cidadão brasileiro.

Estamos apenas no começo do nosso caminho. Vamos continuar. Não esmorecer. Não vacilar. Nunca recuar.

Tenho contado, neste ano de desafios, caminhos incertos e dias de graça, com a colaboração, a compreensão e a

---

amizade do grande e eminente governador de Minas, Hélió Garcia, que sofreu comigo, juntos, as mesmas amarguras da tragédia que arrancou um pedaço deste Estado, incrustado no coração de um homem que repousa na eternidade de São João del-Rei.

Tenho, para fazer as reformas, o apoio do povo brasileiro, porque sei que ele protege, inspira, incentiva minhas decisões. E nesse apoio estão o amor da liberdade e a consciência de cidadania que nunca morrerão no coração dos brasileiros e de Minas Gerais. Serei com Minas e em Minas, e em mim. Minas jamais recairá ou decairá.